



Página da Comissão dos Metalúrgicos Portadores de Deficiência - Nº 12

MULHER E DEFICIÊNCIA

A dupla discriminação

Hoje, 28 anos após o episódio da primeira comunhão, Vilma relembra a história como um exemplo brutal da maneira como os deficientes são tratados. "Nos encaram como diferentes quando somos pessoas como quaisquer outras. Infelizmente, o deficiente ainda é visto pela sociedade por sua limitação (visual, motora, auditiva ou outras) e não por seu potencial".

Vilma continuou sofrendo segregações até chegar a idade adulta, mas o preconceito se acentuou depois de formada em jornalismo. A partir daí, a exclusão acontecia também porque ela é mulher. "Quando procurava trabalho e revelava minha deficiência, diziam que o emprego era para um homem. Nas vezes em que a questão da visão não era empecilho, a desculpa era que a tarefa não era para mulher. Eu passei a ser duplamente discriminada", conta.

Vencer preconceitos

Como é uma pessoa com extraordinária força de vontade venceu os preconceitos e teve vários empregos em sua profissão. Há dois anos, porém, ficou sem trabalho. Entrou então em contato com o Departamento de Defesa dos Direitos de Cidadania da Prefeitura de Santo André, um órgão com a função de promover a inserção social de pessoas deficientes e minorias, para saber se havia lá uma bolsa de empregos. Terminou contratada pelo Centro de Referência da Pessoa com Deficiência da Prefeitura.



A jornalista Vilma viveu na pele a discriminação como mulher e como deficiente

Bandeira de luta e vida

"Agora desenvolvo uma bandeira de luta que é uma bandeira de vida", conta. Ela batalha para que o deficiente seja visto e tratado como um cidadão igual aos outros. Vilma dá um exemplo: a pessoa que ia de cadeira de rodas pagar algo na Prefeitura de Santo André era imediatamente encaminhada para a Defesa de Cidadania.

"Antes nem se ouvia a reclamação, o funcionário via apenas a cadeira de rodas", lembra. "Quando isso acontece, o cidadão some e o deficiente, aquele que é considerado diferente, assume o lugar", afirma.

Diferença

Por isto no Centro de Referência não se usam os termos porta-

dor de deficiência e portador de necessidades especiais. "Dizer necessidade especial ou portador de deficiência é o mesmo que dizer que os deficientes são diferentes das outras pessoas", justifica.

Mudança

Vilma recomenda a quem os procura que retire familiares deficientes de instituições e os coloquem em centros de inclusão. Como resultado, pessoas com 20 anos que não sabiam escovar os dentes ou ir ao banheiro aprendem as atividades em três ou quatro meses.

"É a mudança. O deficiente deixa de ficar segregado em clínicas ou em casa para ficar ao lado de pessoas normais como ele", relata Vilma.

Banco de dados para o ABC

Vilma está envolvida em outra importante atividade, a instalação de um Banco de Dados sobre deficiência com informações sobre legislação, tratamento de saúde, escolas, grupos de convivência, entre outros, para as sete cidades do ABC. Esta iniciativa partiu do Movimento Grande ABC para Todos que representa deficientes da região. Vilma faz parte dele como representante da Prefeitura de Santo André.

O Movimento conseguiu instalar um Grupo de Trabalho na Câmara Regional do Grande ABC para desenvolver a proposta e, segundo Vilma, ela tem grandes chances de aprovação. "O movimento de inclusão do deficiente é uma tendência mundial. Não tem como voltar", conclui ela, otimista.

Fale com a Vilma pelo endereço eletrônico mvroberto@santoandre.sp.gov.br

Baixe programas de computador para deficientes visuais no intervox.nce.ufrj.br/

Participe das reuniões do Movimento Grande ABC para Todos nas primeiras quintas-feiras do mês, às 14h30, na UNI-A - Rua Senador Fláquer, 456, Prédio B sala B 002

Tribuna Metalúrgica



Nº 1791 - Quinta-feira, 11 de março de 2004



MULHER E DEFICIÊNCIA



Aos 10 anos de idade, Maria Vilma Roberto (foto) conheceu pela primeira vez a força do preconceito. O padre da igreja que ela frequentava impediu que fizesse a primeira comunhão. Como a menina não enxergava, o religioso alegou que ela não seria capaz de ler o catecismo e proibiu sua participação na cerimônia. Ela ficou chocada. Pela primeira vez foi tratada como diferente. Continua na página 4.

O tamanho da mordida do leão

Se houvesse a correção da tabela em percentual pelo menos igual à inflação do ano passado, um inspetor de qualidade de uma fábrica de autopeças na região pagaria R\$ 41,37 a menos de Imposto de Renda em fevereiro. São exemplos como esse que o Sindicato quer reunir para entregar ao governo nesta fase da campanha pela correção da tabela do Imposto de Renda. Participe, entregando você também cópia de seu holerite. Página 3.

PROCURANDO UM LUGAR PARA APLICAR SEU DINHEIRO?

Fique sócio e invista na
Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC

Rendimento maior que o da poupança comum.
Menor taxa de empréstimo do mercado.

Ligue 4128-4200, ramal 4259.



NOTAS E RECADOS

No voto

Para disputar a eleição na capital com Marta, o PSDB deve indicar o atual Secretário de Segurança Pública, Saulo de Castro Filho.

Sim ou não!

Maluf encontra resistências dentro de seu partido para sair candidato a prefeito na capital.

Teje solto

O presidente da Vasp, Wagner Canhedo, é depositário infiel mas não ficou nem dois dias em cana.

É pouco

Depois de 76 mortes de animais por envenenamento no Zoológico de São Paulo, a polícia diz que já tem um grupo suspeito.

Olha a grana!

Em Minas, a população de Alfenas se revoltou ao assistir fita que mostra o prefeito distribuindo dinheiro para sete vereadores.

É fraude

No Brasil, as máquinas caça-níqueis pagam quatro prêmios por 10 jogadas, enquanto nos outros países elas pagam oito prêmios por 10 jogadas.

Em alta

As exportações brasileiras de produtos orgânicos, sem agrotóxicos, devem render 15 milhões de dólares este ano.

Sem o melhor

Guga vai ficar fora da semifinal da Copa Davis em protesto contra a Confederação Brasileira de Tênis.

Casuísmo

Foram reduzidos pela metade, a R\$ 10,00, os ingressos para a partida entre Corinthians e Portuguesa Santista, domingo, no Pacaembu.

Boa notícia

A produção industrial brasileira voltou a crescer em janeiro, com uma expansão de 0,8% em relação a dezembro de 2003.

PROTEÇÃO DAS PRENSAS

Montadoras recebem pauta

O Sindicato intensificou as ações para reduzir os acidentes que ocorrem na categoria por falta de proteção nas máquinas e ferramentas. Uma delas foi incluir a convenção de proteção das prensas na pauta de reivindicações entregue para as montadoras na retomada das negociações de um conjunto de cláusulas da campanha salarial do ano passado.

A convenção de prensas vigora desde fevereiro do ano passado a Anfavea foi a única que não assinou. (Veja um resumo da convenção na coluna da Saúde, página 3).

“As montadoras não querem proteger o maquinário que enviam para seus fornecedores”, explicou Mauro Soares, responsável pelo Departamento de Saúde e Meio Ambiente do Sindicato. Já esses fornecedores afirmam que não vão investir em maquinário que não são seus e que podem ser retirados a qualquer hora.

Proteger sai mais barato

Além dessa pressão junto às montadoras, o Sindicato intensificou a fiscalização nas empresas que resistem em seguir a convenção de proteção das prensas e similares.

Apesar da resistência dessas empresas, Mauro lembra que o patrão sai lucrando com a proteção do maquinário.

Ele conta, como exemplo, um acidente ocorrido no final do ano em metalúrgica da região que provocou graves queimaduras no trabalhador.

“O companheiro continua internado, seu estado é grave e a empresa está pagando as despesas que já somaram R\$ 756 mil”, disse.

Para Mauro, caso a empresa protegesse a máquina que provocou o acidente o custo ficaria por volta de R\$ 20 mil.

TRABALHO INFORMAL

Ação pelo fim da cooperгато



Patrão já rompeu acordo por duas vezes

Em assembléia realizada ontem à tarde, os trabalhadores na Dalver, em São Bernardo, decidiram iniciar luta para acabar com a cooperativa fraudulenta que existe na empresa.

Ainda ontem, o Sindicato formalizou denúncia da cooperгато junto à Delegacia Regional do Trabalho e hoje entrega comunicado de greve à direção da empresa.

Desde o ano passado, os trabalhadores na Dalver vêm denunciando ao Sindicato a falta de carteira de trabalho assinada

O Sindicato pressionou, o patrão fez acordo para registrar o pessoal mas não cumpriu. Neste início de ano um segundo acordo foi feito e novamente não foi cumprido. É um desrespeito aos trabalhadores, que estão sem qualquer garantia.

Denuncie o trabalho informal

Se você conhece algum metalúrgico trabalhando em situação irregular, denuncie para o Sindicato.

Sede São Bernardo - 4128-4200
Regional Diadema - 4066-6468
Regional Santo André - 4990-3052

FORMAÇÃO

Curso Políticas Públicas II

O curso Políticas Públicas II tem continuidade neste final de semana com a realização da Unidade 4 no Centro de Formação Celso Daniel.

Ele acontece nesta sexta-feira, das 8h30 às 18h, e no sábado, das 8h30 às 13h.

Celetistas da Uniforja fazem reunião hoje

O Sindicato convoca todos os trabalhadores celetistas das cooperativas na Uniforja (Coopertrat, Cooperlfe, Cooperfor e Coopercon) para uma reunião hoje que discutirá problemas internos. Será na Regional Diadema, às 18h.

ABR

PLR em discussão no sábado

Todos os companheiros na ABR, de São Bernardo, devem comparecer à Sede do Sindicato no próximo sábado, às 9h. É para discutir a PLR 2004 e assuntos internos.

CAPA

IR de inspetor aumenta R\$ 96,01

Um inspetor de qualidade de uma fábrica de autopeças de São Bernardo teve desconto de R\$ 217,92 de Imposto de Renda em setembro de 2003.

No mês passado, o desconto foi de R\$ 313,00, um aumento de R\$ 96,01 por conta do congelamento da tabela do Imposto de Renda.

Se tabela fosse corrigida em 10,38%, que foi a inflação de 2003 (primeiro ano do governo Lula), o desconto atual seria de R\$ 271,63, o que corresponde a uma redução de R\$ 41,37 sobre o que foi descontado do inspetor em fevereiro.

“Essa diferença é um pouco mais do que eu gasto com transporte”, protesta o companheiro, demonstrando sua indignação. (Com transporte gastou R\$ 36,38 em fevereiro).

Num outro exemplo, a viúva de um metalúrgico de uma montadora recebeu R\$ 14.695,38 de pensões da Previdência no ano passado e pagou R\$ 299,88 de Imposto de Ren-

Mês	Discriminação	Qtde/Hs	Sal.Hora/Dia	P/D	Valor
09/2003	HORAS NORMAIS	130,67		P	2.187,82
09/2003	DESCANSO SEMANAL REMUNERADO	29,33		P	333,48
09/2003	MEDIA HORAS EXTRAS S/OSR MEE			P	81,17
09/2003	HORAS EXTRAS S/OSR NONA HORA	10,00		P	170,55
09/2003	ADICIONAL NOTURNO 25%	80,00		P	227,40
09/2003	IRRF MES			D	217,92
09/2003	IRRF MES			D	205,62
09/2003	ASSISTENCIA MEDICA INTERMEDICA			D	51,00
09/2003	DESCONTO ADIANTAMENTO QUINZENAL			D	1.060,59
09/2003	DESCONTO FARMACIA I			D	6,17
09/2003	DESCONTO SUPERMERCADO			D	349,94
09/2003	MENSALIDADE SINDICATO			D	37,52
09/2003	TRANSPORTES			D	31,38
09/2003	SEGURO DE VIDA BASICO			D	9,43
09/2003	MENSALIDADE ABR COFAP			D	12,51

COD	DESCRICO	QTDE	PROVENTOS	DESCONTOS
00010	HORAS TRABALHADAS	176,00	2.324,96	
00015	DESC SEMANAL REMUN	36,67	484,41	
00030	ADIC. NOTURNO 25%	80,00	264,20	
00115	MD AD NOT OSR		55,04	
00120	MEDIA H EXTRAS S/OSR	10,00	41,28	
00215	HORAS EXTRAS S/OSR 90H		198,15	
03020	IRRF MES			254,00
07050	IRRF MES			313,93
07120	MENS DO SINDICATO			43,99
07220	DESC ADT QUINZENAL			1.162,48
07245	ASSIST MED INTERMED1			59,16
07275	DESC FARM INTERNA			2,22
07285	DESCONTO SUPERMERCAD			175,79
07300	SEGURO VIDA BASICO			9,43
07335	MENSAL ABR MM COFAP			17,44
07385	TRANSPORTES			36,38

Holerites do inspetor de setembro do ano passado (acima) e o de fevereiro deste ano

da. É o segundo ano consecutivo que teve o desconto, também por causa do congelamento. Ela estaria isenta se houvesse a correção dos mesmos 10,38% na tabela.

São exemplos deste tipo que o

Sindicato quer reunir e entregar para o governo. Do aumento que o inspetor teve no seu salário por conta do reajuste da campanha salarial do ano passado, R\$ 41,37 vão a mais para o Imposto de Renda.

Participe da Campanha. Entregue seu holerite

Você deve participar da campanha contra o congelamento da tabela do Imposto de Renda entregando cópias de seu holerite aos membros das Comissões de Fábrica, dos Comitês Sindicais, na Sede ou Regionais do Sindicato.

Eles formarão painéis mostrando o tamanho da mordida do leão nos salários dos metalúrgicos.

SEMANA MULHER

Visite exposição na Sede

Trabalhadoras metalúrgicas na Ford estão presentes na exposição O trabalho no feminino, que fica instalada no 1º andar do Sindicato até a próxima segunda-feira.

A exposição foi organizada pela Fundacentro e reúne painéis com

fotos e textos sobre a participação da mulher no mercado de trabalho em onze profissões.

Sexta-feira tem teatro

O grupo de teatro dos trabalhadores no Unibanco encena a peça Mudando de Vida, que trata de pre-

quantidades nos holerites que serão comparados para provar o novo desconto do IR.

Os painéis serão mostrados numa manifestação em frente à sede da Receita Federal em São Paulo e entregues ao presidente Lula, ao ministro Antonio Palocci, da Fazenda, para a Câmara dos Deputados e para o Senado.

SAÚDE

Proteção de Prensas

Conheça dez pontos importantes da Convenção Coletiva para Proteção de Prensas de Engate por Chaveta e lute para que as empresas cumpram os prazos estabelecidos.

1- Está proibida a fabricação no Estado de São Paulo de prensas excêntricas de engate por chaveta. As prensas já existentes têm prazos para serem protegidas e não podem ser comercializadas sem as devidas proteções.

2- As áreas de prensagem devem ser enclausuradas de forma que as mãos do trabalhador não tenham acesso.

3- As ferramentas devem estar protegidas.

4- As pinças magnéticas ou de outro tipo de ação só são permitidas para operações a quente.

5- É proibido o uso de afastadores de mãos – correias amarradas nos punhos do operador.

6- É obrigatório o uso de proteção para pedais de acionamento elétrico. Pedais de acionamento mecânico estão proibidos.

7- O uso de comandos bi-manuais não desobriga o enclausuramento total da área de prensagem nem os demais itens da convenção.

8- O trabalhador deve ser treinado para operar o equipamento e para os procedimentos de segurança. Deve ser ainda qualificado e periodicamente requalificado, como operador de prensas em cursos aprovados pela convenção.

9- As empresas deverão ter na área de prensas pelo menos um companheiro indicado pelos trabalhadores - cipeiro ou não - qualificado e treinado para fiscalizar a implantação das proteções e acompanhar as fiscalizações.

10- Muitas das ações de proteção são imediatas e 25% das prensas devem estar completamente protegidas a cada 6 meses. Em 29 de janeiro de 2005, 100% das prensas têm que estar protegidas.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente